REVISTA DA FUNDARTE
Ano 15 – Número 30 – Julho/Dezembro 2015

O ensino particular de música e o tempo de lazer: um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes

Tiago Oliveira [1]
IFRS e SMED - Porto Alegre

Resumo: O presente artigo tem a intenção de apresentar e discutir os dados obtidos em um estudo de caso realizado ao longo de quinze meses com três alunos adolescentes. O estudo de caso foi desenvolvido com o intuito de observar a rotina de estudo do instrumento que jovens estabelecem dentro de sua vida cotidiana e verificar possíveis transformações que a prática desenvolvida acarreta na relação dos alunos com a música. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram entrevistas e observações. Apoiado nas discussões de Dumazedier (1999) sobre o tempo livre dos jovens e as análises de Pronovost (2011) sobre a educação no tempo livre, devidamente imbricadas às especificidades da aula particular de música. Espera-se que esta pesquisa ajude os educadores que estão inseridos neste espaço de trabalho, assim como a ampliar as discussões e produções sobre o ensino particular de música.

Palavras-chave: Sociologia da educação musical; sociologia do lazer; ensino particular de música.

Abstract: This paper intends to present and discuss the data obtained from a case study which has been carried out for fifteen months with three teenage students. This case study has been developed in order to observe the study routine of an instrument that young students establish within their daily lives and at investigating possible changes the developed practice may cause in the students' relationship with music. The data collection techniques chosen were interviews and observations. Based on Dumazedier's (1999) discussions about young people's free time and on Pronovost's (2011) analysis about education in the free time, appropriately connected to the specificities of music private lessons. It is hoped that this research will help educators who are included in this workspace, as well as expand the discussion and academic production on private teaching of music.

Keywords: Sociology of music education; sociology of leisure; music private education.

Introdução

O artigo apresenta resultados do estudo de caso conduzido entre os anos de 2012 e 2013 com três alunos particulares de guitarra elétrica. A pesquisa realizada procurou analisar de que forma estes jovens organizam seu tempo livre no intuito de se apropriar de um conhecimento tão especifico como o aprendizado de um instrumento musical.

[1] Licenciado em Música (2014) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Bacharelado em Música - instrumento violão (2002) pela UFRGS. É professor da rede municipal de ensino de Porto Alegre e membro do grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (CNPq/UFRGS) desenvolvendo investigações sobre ensino privado de música, música no espaço escolar e sociologia da educação musical.

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

Os trabalhos de Dumazedier (1999) e Pronovost (2011) foram os referenciais utilizados para estabelecer limites mais claros entre tempo de trabalho (escola), tempo livre e tempo de lazer. Explicitar estas diferenças é muito importante devido às dúvidas quanto aos dois últimos conceitos. Dialogamos também com Bozzetto (1999) e Vieira (2009) pela necessidade de expor como se dá a atividade profissional do professor particular de música, mais especificamente, do docente que atua no domicílio dos estudantes.

Esta perspectiva onde o aluno constrói junto com o professor um ambiente de estudo dentro de sua própria casa é totalmente consonante com Souza (2001), quando a autora constata um grande aumento no número de jovens que tem aprendido música longe das instituições escolares. Me atrevo a ir um pouco mais longe em afirmar que raramente o aluno encontra no espaço escolar, dentro de sua aula de música a oportunidade de estudar algum instrumento musical de seu interesse, na maioria das vezes esta busca se dá fora da instituição escolar. (SOUZA, 2001, p.86)

Estes espaços, localizados fora da escola são bastante variados como por exemplo: escolas livres de música, ONG's, grupos vinculados a Igrejas, associações de bairro, associações de funcionários, clubes, além do aprendizado que se dá de maneira informal ou sem algum professor remunerado, estas podem ocorrer dentro de grupos de familiares, amigos, vizinhos, ou dentro de outras formas de organização social.

Justamente nestes espaços fora da escola regular, um grande contingente de professores de música atua, e mesmo com toda esta demanda as produções cientificas ainda são insuficientes na tarefa de instrumentalizar estes profissionais do ensino.

Referencial teórico

Em "Os três estados do capital cultural", Pierre Bourdieu (1979) nos leva a reflexão sobre o tempo que é utilizado para o enriquecimento intelectual e cultural do indivíduo ao afirmar que "a acumulação de capital cultural exige uma *incorporação*

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, *custa tempo* que deve ser investido *pessoalmente* pelo investidor".

Este tempo a que Bourdieu (1979) se refere, aparece neste artigo sob a forma do tempo de lazer, e este, não devemos confundir como tempo livre, pois nem todo o tempo livre é destinado ao lazer ao passo que o tempo de lazer habita obrigatoriamente os domínios cronológicos do tempo livre.

O controle externo a que somos submetidos cotidianamente em nosso ambiente sociocultural, estabelecendo novas maneiras de lidar e de se organizar com o tempo que dispomos, obrigando-nos a uma maior otimização deste. Na pesquisa realizada o objeto de análise não foi o tempo dos estudantes e sim a maneira como o estudo de música estava articulado dentro do seu tempo livre. A necessidade de falarmos um pouco sobre os tempos sociais é bastante útil, tendo em vista que pensar sobre o tempo que dispomos para realizar as mais diferentes atividades de nossa vida não é algo realizado com frequência.

Para Pronovost (2011) a gestão do tempo dos filhos é fundamental "pois a regularização dos dias em torno de atividades cotidianas estruturantes, ainda que ela possa ser sinônima de rotina, significa também controle e organização do tempo". (PRONOVOST, 2011, p.99)

O tempo de trabalho no caso dos adolescentes deve ser denominado como tempo de escola, devido a eles ainda não desempenharem nenhum tipo de atividade profissional remunerada, o tempo que eles destinam a frequentar a escola, estudar os conteúdos e realizar as tarefas propostas é totalmente compatível com o tempo que um adulto destina a sua jornada de trabalho. Segundo Pronovost (2011, p.25) a atividade laboral e o período em que crianças jovens permanecem na escola são analisados da mesma forma, pois ele considera que o tempo de trabalho está "sempre associado de maneira indistinta do tempo escolar" ou na categorização de obrigações institucionais descrita por Dumazedier (1999) como "organismos constitutivos da própria sociedade" onde as "instituições profissionais...ou instituições escolares para os jovens que ainda não trabalham na vida ativa". (DUMAZEDIER, 1999, p.94)

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

Em relação ao tempo livre Pronovost (2011, p.25) destaca que ele "foi concebido como um tempo ganho sobre o trabalho" e seu conteúdo "refere-se essencialmente a atividades dotadas de atributos distintivos: liberdade, satisfação pessoal, criatividade, ludicidade, etc". O autor ainda define o tempo livre como:

> O tempo liberado do trabalho produtivo, a princípio concebido como simples complemento reparador de forças produtivas, tende a transformar-se cada vez mais em um tempo privilegiado, no qual se elaboram novos valores coletivos. (PRONOVOST, 2011, p.26).

O tempo livre, de forma resumida, é uma das categorias de tempo fora do horário que os jovens permanecem ou estão envolvidos em atividades da escola. Pois assim como na vida profissional, onde as pessoas buscam se aperfeiçoar e progredir em suas atividades laborais, o tempo que o jovem destina a seus estudos fora da instituição de ensino, servirão para desenvolver cada vez mais suas competências além de realizar suas tarefas escolares. E como definir o tempo de lazer de forma adequada?

Dumazedier (1999) escreve que o lazer é "primordialmente liberação do trabalho profissional que empresa impõe" neste artigo "é a liberação do trabalho imposto pela escola", este tempo não deve estar submetido a fim lucrativo, utilitário, ideológico ou proselítico. O autor destaca também o caráter hedonístico do lazer: "o lazer é marcado pela busca de um estado de satisfação, tomado como um fim em si" sendo que o tempo destinado a este fim é caracterizado pela "procura do prazer, da felicidade ou da alegria" esta busca o autor define como "um dos traços fundamentais do lazer da sociedade moderna". Por fim o lazer é uma atividade de caráter pessoal "está ligado à realização, encorajada ou contrariada, das virtualidades desinteressadas do homem total, concebido como um fim em si, em relação ou em contradição com as necessidades da sociedade". (DUMAZEDIER, 1999, p.94).

De acordo com Pronovost (2011):

> A sociologia do lazer frequentemente apresentou o tempo de lazer como o único tempo autêntico dedicado ao desenvolvimento pessoal e, à expressão cultural e à continuidade das atividades de autoformação. (PRONOVOST, 2011, p.26).

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

Reforçando esta ideia de desenvolvimento pessoal, Camargo (1998) estabelece a diferenciação entre os termos *lazer* e *diversão*, onde o primeiro traduziria ideais gregos e romanos, onde deveria existir “um tempo livre voltado ao desenvolvimento pleno do indivíduo e não apenas a diversão inconseqüente” vislumbrando também o dia em que toda a sociedade possa trabalhar e usufruir dos benefícios do lazer. (CAMARGO, 1998, p.32-33).

Metodologia

Utilizou-se como metodologia nesta pesquisa o estudo de caso, definido por Robert Yin (2001) como uma “investigação empírica de um fenômeno” dentro de seu contexto. O estudo de caso foi a escolha mais adequada devido a sua maior maleabilidade, e como o local onde as aulas transcorriam era a residência dos alunos, existem muitas particularidades no atendimento dos estudantes. (YIN, 2001, p.32).

Uma das vantagens do estudo de caso segundo Laville e Dionne (1999) é a possibilidade do pesquisador se aprofundar em determinados aspectos que podem chamar a atenção durante a pesquisa. (LAVILLE E DIONNE, 1999, p.156).

> A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (YIN, 2001, p.32-33).

Para a coleta de dados foram utilizadas observações e entrevistas entre os meses de abril e outubro de 2013. Os três estudantes que aceitaram participar deste trabalho acadêmico estavam na faixa etária dos dezesseis anos, foram todos devidamente protegidos por pseudônimos e estudavam guitarra elétrica em suas casas.

Segundo a literatura, não existe nenhum tipo de norma estabelecendo qual seriam os procedimentos mais adequados para a interpretação dos dados. Por isto foi necessário definir de forma clara o que seria análise dos dados e o que seria a sua interpretação.

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

À análise de dados ficou estabelecida a apresentação dos dados quantitativos da pesquisa, assim como as transcrições de entrevistas. A interpretação dos dados foi feita de forma qualitativa, com o objetivo de trazer ao leitor uma visão mais humana dos processos educacionais observados. Também houve a necessidade de interpretar os dados coletados de forma mista, quantificando alguns, como os de tempo, mas sem esquecer de traçar um paralelo qualitativo entre eles e o referencial teórico.

O ensino particular de música dá-se nos mais diversos espaços, e uma de suas principais características é de não estar vinculado diretamente a escola. Vieira (2009, p. 65) cita como espaços de atuação relevantes do ensino particular de música as “escolas particulares de música, sindicatos, centros culturais, associações de bairro” não esquecendo o objeto do presente estudo que é o “atendimento domiciliar, tanto na casa dos alunos como na casa dos próprios professores”. Garcia (2010, p. 1487) também lembra que “a educação musical também ocorre nas casas dos instrumentistas ou, ainda, dos próprios alunos”.

Considerando que a prática docente aqui abordada guarda uma proximidade muito grande com o modelo adotado por cursos livres e escolas de música, a metodologia de ensino acabou geralmente focando nos desejos e dificuldades individuais dos alunos.

No espaço destinado para as aulas, foi procurado se manter sempre um ambiente propicio a atividade de ensino/aprendizagem, a colaboração dos familiares e funcionários das residências foi importantíssima, proporcionando sempre um ambiente bastante tranquilo para professor e aluno. Os três estudantes que participaram desta pesquisa encontram-se em um estrato social em que lhes favorece o acesso a instrumentos de alta qualidade além de outros recursos tecnológicos como: *notebooks*, *tablets, smartphones e mp3 players.*

As aulas seguiram um modelo hibrido onde foram utilizadas técnicas expositivas diretas e indiretas, a prática com o instrumento que podemos dividir em objeto e processo, e a utilização de recursos tecnológicos para maior otimização das aulas e da prática dos alunos. Portanto a metodologia desenvolvida para o

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

atendimento de cada aluno é extremamente dinâmica, exigindo do professor um grande conhecimento de repertório, assim como a capacidade em amalgamar os outros conhecimentos correlatos em música.

Para Louro et al. (2008) "desenvolver uma metodologia que tenha o aluno, tanto como ponto de partida, como fim do processo pedagógico" (Louro et al., 2008 apud Vieira, 2009, p.96), assim estabelecemos o aluno como protagonista do processo de ensino/aprendizagem. Vieira descreve que na medida em que nos voltamos para universo dos alunos acabamos impelidos a atender demandas educacionais dinâmicas e específicas. Reforçando esta ideia Garcia (2010) estabelece o seguinte:

> Os assuntos musicais a serem abordados neste contexto partem muito mais do aluno, baseando-se nos seus gostos e ambições musicais. Seus objetivos (nas aulas) são construídos no processo interativo, gerando um processo educativo, e as aulas se tornam possíveis devido a um acordo prévio entre educador e educando, o qual poderá ser quebrado quando os interesses divergirem. (GARCIA, 2010, p.1491).

Em relação ao repertório, considero muito oportuno o conceito de repertório mediado, onde Vieira (2009) estabelece o seguinte conceito:

> As preferências musicais dos alunos parecem estar condicionadas a fatores estritamente ligados ao meio social em que vivem, à geração a qual pertencem e às questões de gênero. Os professores, por sua vez, possuem graus distintos de interferência nas escolhas do que deve ser trabalhado em aula. Estas interferências são condicionadas à visão que cada um desses professores tem sobre a atividade que desenvolvem; suas inclinações ideológicas, seus preconceitos; enfim, suas visões de mundo. Portanto, o repertório desenvolvido em aula é fruto de negociações entre os professores e seus alunos, mediadas pelos fatores expostos acima, entre outros. (VIEIRA, 2009, p. 100)

Mas é no repertório e em sua escolha que poderemos verificar outras coisas muito importantes que vem à tona junto aos estudantes, segundo Corrêa (2009):

> Muitas vezes, o repertório ouvido e tocado por adolescentes pode ser um dos pontos que geram um distanciamento na aula de música, originando preconceito de ambas as partes. Preconceito que geralmente advém de um desconhecimento do próprio professor sobre um determinado tipo de repertório ou sobre uma determinada realidade, que muitas vezes não diz respeito aos educadores; assim como preconceito de jovens em relação a fazer aulas, por desconhecerem o tipo de ênfase e realidade do professor. (CORRÊA, 2009, p.37)

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

A construção das aulas se deram totalmente em função do repertório, tornando a vivência dos alunos com as músicas estudadas muito intensa, desta forma o repertório se tornou uma ferramenta motivacional muito importante para que os alunos destinassem mais tempo para estudar o instrumento fora de seu horário de aula semanal.

O período em que foi realizada a pesquisa, estabeleceu como meta uma apresentação pública no mês de outubro, então as etapas que a antecederam foram respectivamente: sugestão de diversas possibilidades de repertório, escolha de duas músicas entre as sugeridas, aprendizagem do repertório selecionado e dois ensaios com a banda de apoio que daria suporte no dia do show, ressaltando também a realização da passagem de som de alunos e banda no local da apresentação.

Análise dos resultados

Nesta pesquisa, a análise dos dados coletados iniciou-se pela análise das entrevistas onde os estudantes descreveram sua rotina semanal. É importante ressaltar, que os finais de semana não foram analisados devido a sua falta de rotina. Sendo assim analisamos nos três casos o período de segunda a sexta-feira, levando em conta o tempo gasto com as seguintes atividades: sono, deslocamento, cuidados pessoais, alimentação, esporte, social, escola e o tempo livre.

Estes grupos de atividades englobam os seguintes afazeres: os tempos de sono, alimentação, esporte e escola não precisam ser amplamente discutidos pelo fato de serem bastante previsíveis enquanto atividade, o deslocamento levou em consideração os transportes público e particular, os cuidados pessoais referem-se a higiene/limpeza e necessidades fisiológicas, o tempo social é o que o aluno utiliza para as mais diversas formas de interação social fora do seu espaço domiciliar e o tempo livre já foi discutido anteriormente.

De acordo com o recorte semanal que foi estabelecido, o tempo total de cada semana é referente a 120 horas, o primeiro dado a ser computado é o tempo de descanso frente ao tempo utilizado em atividades. Foram gastas em média 36 horas semanais no período de repouso, e o tempo utilizado para realização de todas as

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

suas atividades ficou em torno de 84 horas semanais. Analisando os dados coletados, também surgiram algumas diferenças bastante grandes no uso do tempo as quais nos debruçaremos com maior atenção mais adiante.

A média de tempo que os alunos permanecem em suas escolas foi de 26 horas por semana sobrando livres em média 30 horas semanais, aonde as aulas de instrumento e o seu estudo estão localizados temporalmente. As outras horas são destinadas aos cuidados pessoais, deslocamentos, alimentação, práticas esportivas e interações sociais.

Em relação ao tempo utilizado na escola, um dos alunos investigados chamou a atenção ao verificarmos a invasão do tempo livre por atividades vinculadas a escola, lembrando um pouco o que diz Ferreira (2010), sobre a invasão do tempo livre pelo tempo de trabalho a autora nos coloca a par de que "o tempo livre que poderia ser destinado ao lazer é intensamente usado para a preparação do trabalho e na busca pela garantia deste, através da competitividade profissional", em nosso caso, impelindo o aluno a destinar quase 40 horas por semana as atividades escolares, tarefas e preparação para provas e testes, este tempo de trabalho retirado de seu tempo livre oscila de 12 a 15 horas semanais. (FERREIRA, 2010, p.74).

Em relação ao objeto principal desta pesquisa, a articulação do tempo destinado ao estudo de música confrontado com as outras atividades cotidianas dos alunos, pode-se observar que: comum aos três é o nosso encontro semanal de 1 hora de duração, o tempo destinado a prática do instrumento é um dado que variou bastante. O aluno que destinou menos tempo para praticar, dedicava-se em média 45 minutos por dia; passamos pelo estudante que destinava em média 50 minutos por dia, mais 1 hora nos sábados e foi tabulada a informação do aluno que dedicava 2 horas diárias ao estudo de guitarra elétrica.

Obviamente estes números não podem ser analisados de forma puramente estatística, até por que os dados são estimados, não foi controlado o tempo que eles poderiam praticar em suas férias escolares, mas um dos alunos me falou que passava o dia inteiro tocando guitarra e jogando vídeo game em suas férias.

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

Também estes números não levam em conta a individualidade de cada aluno, apesar dos três demonstrarem bastante aplicação durante a pesquisa, cada um deles se organizou de maneira pessoal para estudar o seu repertório.

Todo este processo começou a tomar forma na primeira sessão de estúdio, os três se saíram muito bem e o resultado junto com a banda os deixou bastante excitados, já que foi possível tocar seu repertório e verificar os pontos mais delicados em nossa pratica em conjunto. O segundo ensaio serviu para acertarmos alguns trechos mais críticos e fazer uma passagem geral de toda a apresentação.

Dia do show e todos estavam mobilizados para que tudo desse certo. Pontualmente os equipamentos foram montados no local e fizemos da passagem de som um último grande ensaio, não era a primeira vez que eles se apresentavam em público, mas o repertório escolhido era tecnicamente muito desafiador para os três, então o momento acaba sendo de satisfação mútua, pois o desafio havia sido vencido com um belo trabalho em equipe.

Nas entrevistas também foi possível verificar o consenso dos alunos em melhorar a sua performance instrumental, levando sempre em consideração o repertório que eles optavam em tocar, minha interferência muitas vezes era apresentar novas bandas ou artistas solo. Mas outra grande possibilidade que se abre para o docente é a troca que se estabelece ao estudar com o aluno as músicas de seus artistas favoritos, afinal é um eterno processo onde ensinamos aprendendo, ou aprendemos ensinando.

Considerações finais

Este artigo se propôs a relatar os resultados da investigação da rotina de estudo de instrumento de três jovens e a partir destes delimitar possibilidades de intervenção pedagógica em prol dos alunos de forma mediada e personalizada, com o intuito de se atingir o melhor resultado de acordo com a disponibilidade do aluno. Analisando o uso do tempo dos alunos procuramos auxiliar o direcionamento que o professor pode dar a seus alunos em relação ao tempo destinado ao estudo de

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

música, otimizando assim os resultados a serem alcançados pelos estudantes. Esta seria a aplicação mais prática da pesquisa realizada.

Acredito que exista um certo consenso que na maioria das vezes, o resultado final que um estudante alcança em um processo de ensino/aprendizagem é diretamente proporcional ao tempo destinado a praticar ou estudar o mesmo, claro que casos de habilidades inatas em determinadas áreas de conhecimento ou linguagem acabam fugindo a esta proporção, o que não aconteceu nesta pesquisa, tendo em vista que todo o capital cultural foi adquirido pelos alunos com bastante esforço e empenho.

Após muitas experiências adquiridas em minha trajetória como docente, fica cada vez mais claro para mim que a melhor forma de conseguirmos que um aluno se dedique a estudar seu instrumento musical, é através de um repertório que tenha significado para ele, pois ele poderá se apropriar de forma muito mais enfática dos conhecimentos e habilidades necessárias para atingir uma performance que eles considerem plena para o repertório por eles proposto. E esta afirmação não serve apenas para o ensino de instrumento, a música como componente curricular deve, sim, levar em consideração a vivência dos alunos, para que seja uma aprendizagem que seja significante para o estudante.

Do ponto de vista sociológico, aproximar do professor de música e de outros docentes, a estrutura organizacional da vida do estudante ajuda a quebrar um pouco os paradigmas da falta de interesse ou da falta de vontade dos alunos em relação aos estudos, pois considero que é essencial observar como os estudantes podem utilizar melhor o tempo que destinam as atividades fora do tempo de trabalho/escola. Assim como os resultados verificados em relação ao estudo de música podem e devem ser amplamente utilizados a favor dos alunos.

A mesma análise temporal e posterior tomada de atitude, pode ser feita por outras áreas de conhecimento, provocando assim uma tendência de elevação na aquisição de capital cultural em outras áreas de conhecimento além da sensibilização do estudante frente a novos interesses intelectuais. O trabalho do

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

professor passa a ser também o de mediar a ação do aluno dentro de seu próprio tempo, fazendo com que ele o aproveite da melhor maneira possível.

Devido à ampliação e diversificação dos espaços onde o ensino de música se faz presente, analisar as experiências desta modalidade de ensino a qual me encontro inserido há tanto tempo, pode ser enriquecedora para os jovens professores de música que estão ingressando no mercado de trabalho e que muitas vezes podem se deparar com oportunidades desta natureza.

Acredito que oportunizar a reflexão e posterior discussão sobre esta modalidade de ensino, poderá trazer benefícios diretos aos professores que ingressam no mercado de trabalho e que podem se deparar com a necessidade de lecionar na casa dos alunos. As bibliografias sobre o assunto são ainda escassas, no Brasil, e ampliar a discussão a respeito pode ser uma forma de induzir novas pesquisas em torno deste tema e consequentemente a ampliação do material escrito disponível.

Referências

BOURDIEU, P. *"Le trois états du capital culturel"*. Actes de la recherche em sciences sociales. trad. Magali de Castro. Paris, vol. 30, 1979. p.3-6.

BOZZETTO, A. *O professor particular de piano em Porto Alegre:* Uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS, Porto Alegre, 1999.

CAMARGO, L. O. *Educação para o lazer.* São Paulo: Moderna, 1998.

CORRÊA, M. K. Discutindo a autoaprendizagem musical. In: *Aprender e ensinar música no cotidiano.* Org. Jusamara Souza. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer.* Trad. Jacó Guinsburg e Sílvia Mazza. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

OLIVEIRA, Tiago. O ensino particular de música e o tempo de lazer: Um estudo de caso na perspectiva de três alunos adolescentes. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 30, p. 113-125, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

FERREIRA, C. L. *Trabalho, Tempo Livre e Lazer:* uma reflexão sobre o uso do tempo da população brasileira. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UTFPR, Ponta Grossa, 2010.

GARCIA, M. R. *O ensino de guitarra elétrica no contexto das aulas particulares*. Anais do 19° Congresso Nacional da ABEM, Goiânia, p.1487-1496, 2010.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas.* Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PRONOVOST, G. *Introdução à sociologia do lazer.* Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

VIEIRA, A. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão:* um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, J. *Múltiplos espaços e novas demandas profissionais:* reconfigurando o campo da educação musical. *Anais do 10º Encontro Anual da ABEM*, Uberlândia, p.85-92, 2001

YIN, R. *Estudo de caso*: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.